

RELATO: O VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ EPEA

Sônia Terezinha de Oliveira¹

O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivida através da organização do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental - EPEA com a participação de três grupos de pesquisa do Rio de Janeiro.

O Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental surgiu em 2000, com a colaboração dos Grupos de Pesquisa “A Temática Ambiental e o Processo Educativo” - UNESP²/Rio Claro, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental – GEPEA/UFSCar³ e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e de Educação Ambiental do Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador – LAIFE da USP⁴/Ribeirão Preto, que assumiram a tarefa de organizar o I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) em 2001.

O EPEA como outros esforços de socialização e discussão da pesquisa no país, tem cumprido um papel de grande significado neste contexto, oferecendo à comunidade de pesquisadores um espaço acadêmico para a discussão da pesquisa na área de Educação Ambiental.

Com o objetivo de avaliar o crescimento da procura pelo evento, busquei no site do EPEA dados técnicos das edições, encontrando as seguintes informações:

Tabela 1: Dados sobre procura e participação nas oito edições do EPEA
Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental

| Ano | Locais | Estados | Inscritos | Trabalhos | Trabalhos Aceitos |
|------|---------------------|---------|-----------|-----------|-------------------|
| 2001 | UNESP/Rio Claro | 22 | 440 | 116 | 76 |
| 2003 | UFSC | 08 | 280 | 140 | 72 |
| 2005 | USP/ Ribeirão Preto | 21 | 376 | 116 | 73 |
| 2007 | UNESP/ Rio Claro | 15 | 263 | 226 | 87 |
| 2009 | UFSCar/São Carlos | 15 | 238 | 170 | 90 |

¹ Servidora Técnico Administrativa da UNIRIO, Pedagoga e pesquisadora do GEASur.

² UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

³ UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

⁴ USP – Universidade de São Paulo

| | | | | | |
|-------------|-----------------------|-----------|------------|------------|------------|
| 2011 | USP/Ribeirão Preto | | 152 | 185 | 88 |
| 2013 | UNESP/ Rio Claro | 21 | 302 | 176 | 106 |
| 2015 | UNIRIO | 22 | 500 | 167 | 117 |
| 2017 | UFJF/Juiz de Fora | | 392 | 170 | 128 |
| 2019 | UFS/Sergipe (parcial) | | | | 118 |

Fonte: <http://www.epea.tmp.br/>

Em 2013 em plenária realizada após o término do VII EPEA ficou decidido que pela primeira vez o evento sairia de São Paulo, fora do eixo das Universidades paulistas que o gestaram, marcando o início de uma transição para talvez se tornar de fato um evento de caráter nacional, refletindo a participação de pesquisadores e estudantes oriundos de todas as regiões do Brasil como se observa desde a primeira edição em 2001. A cidade escolhida para sediar o VIII EPEA foi o Rio de Janeiro, tendo como organizadores os Grupos de Pesquisas: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade GEPEADS/UFRRJ⁵, Profº. Dr. Mauro Guimarães, Laboratório de Investigação em Educação – LIEAS/UFRJ⁶, Profº. Dr. Frederico Loureiro e o Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur – GEASUR/UNIRIO⁷, Profº. Dr. Celso Sanchez.

O VIII EPEA trouxe a temática “A avaliação da década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e perspectivas futuras” e foi programado para ser realizado no período de 19 a 22 de julho de 2015 nas dependências da UFRJ e UNIRIO nos *Campi* da Praia Vermelha.



As reuniões da Comissão Organizadora começaram em 2014 nas dependências do prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH da UNIRIO com os componentes

⁵ UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

⁶ UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁷ UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

dos Grupos de Pesquisa e convidados. Nestas primeiras reuniões foram formados alguns grupos de trabalhos (GTs) que começariam a trabalhar de imediato. Após algumas reuniões no CCH foi decidido que os encontros passariam a ser na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ por ser um local mais central, pois o bairro da Urca era muito longe para a maioria das pessoas que vinham de Niterói, bairros da baixada fluminense e da zona oeste.

Os encontros foram acontecendo e os trabalhos sendo consolidados, criando forma, corpo e muitos detalhes começaram a ser resolvidos. Muitas pessoas trabalharam, sendo que algumas se destacavam pelo seu conhecimento, empenho, determinação. Alguns GTs apesar de terem sido compostos em 2014 só iniciaram suas tarefas mais próximo do evento como foi o caso do GT de Monitoria.

A cada reunião eram debatidos e solucionados os problemas que surgiam. A participação de todos os membros dos diversos grupos de trabalho era muito importante. O grupo que inicialmente era composto por mais de 30 pessoas, em algumas reuniões teve uma redução significativa devido a diversos contratemplos.

Para que todos estivessem sempre informados sobre as decisões tomadas a respeito do evento e a data da próxima reunião foi criado o e-mail epea2015@googlegroups.com para o grupo todo e, posteriormente, foram criados grupos no WhatsApp para cada GT.

Tivemos alguns momentos tensos, sendo que o primeiro foi no início de 2015 quando os Técnicos Administrativos da UNIRIO junto a outras universidades do Rio de Janeiro e de todo o território brasileiro entraram em greve. O GT de Infraestrutura após relatar o fato em reunião decidiu entregar documento oficial ao Comando de Greve da UNIRIO informando do que se tratava o evento e convidando-os, se desejassem a um manifesto no EPEA. Após alguns dias o Comando de Greve nos informou verbalmente que não iria interferir, visto que os trabalhos e a divulgação do evento haviam começado antes de se decretar a greve e agradecia a oportunidade do manifesto.

Outro momento de preocupação foi a interdição do prédio Palácio Universitário da UFRJ/Campus da Praia Vermelha onde se localiza o Salão Pedro Calmon que sediaria a abertura do VIII EPEA. A Comissão Organizadora diante da interdição desse prédio da UFRJ precisou mudar o local da abertura do evento tendo decidido a utilização do Auditório Vera Janacópulos da UNIRIO/Campus Reitoria. Após esta decisão reforçamos a divulgação da mudança do local da abertura do evento.

Todos os participantes foram fundamentais para que o evento acontecesse, assim como o foram as reuniões necessárias para definir e consolidar cada etapa. Mais próximo ao evento, outros acertos, novas divisões de tarefas e a inserção de monitores.

Cada Grupo de Estudo selecionou seus monitores que atuaram nos dias do evento. Foi realizada uma reunião geral com os monitores para informar e atribuir as funções. Os monitores da UFRJ ficaram com a tarefa de sala de aula, nas apresentações dos trabalhos, ajudando na projeção dos slides de cada expositor. Para agilizar a comunicação entre monitores e orientador foi criada uma página no facebook. Os monitores da UNIRIO foram selecionados para atuarem diretamente na parte da infraestrutura, pois conheciam os espaços e o entorno da universidade. Para a comunicação com esse grupo de monitores foi criado Whatsapp por ser mais prático, e que no decorrer do evento foi muito utilizado para tirar dúvidas, trocar informações sobre a logística e se necessários fosse mudar rapidamente alguma estratégia. A UFRJ ficou responsável pela parte de secretaria e finanças, ou seja, receberam as inscrições, providenciaram os certificados e efetuaram pagamentos das despesas como alimentação dos monitores (café da manhã/almoço) compra de biscoitos, bolos para o lanche que foi oferecido nos dias do evento, almoço para os convidados. A Rural tinha seus monitores geralmente próximos o que facilitava sua comunicação direta. Destaco que os monitores foram fundamentais, pois sempre estavam presentes, atentos e muito dedicados em suas tarefas e de fato fizeram a diferença nesse evento.

Outro ponto tenso foi quando soubemos que antes do EPEA haveria outro evento no CCH/UNIRIO (com a participação entre mil e mil e quinhentas pessoas) que também serviria de alojamento e que a liberação do espaço aconteceria um dia antes do EPEA. O GTA de Infraestrutura resolveu procurar o Decano do CCH, Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá, que nos tranquilizou informando que estaria tudo limpo e arrumado para o EPEA, o que de fato aconteceu.

E o último imprevisto ocorreu após terem sido testados todos os datashows das salas que seriam utilizadas para a apresentação dos GDPs e quando, faltando trinta minutos para o início dos trabalhos na parte da tarde, acabou a luz no prédio do CCH. O que fazer? Quanto tempo ficaríamos sem luz? Ainda estávamos pensando como proceder quando a luz voltou. Foram feitos novos testes nos equipamentos e a programação seguiu sem mais nenhum contratempo.

Na última reunião realizada nas dependências da UERJ, fui indicada pela Comissão Organizadora para representá-la na mesa de abertura. No momento recusei por

achar que teria, com certeza, outra pessoa que melhor representaria a comissão, mas as pessoas que ali estavam foram unânimes e não aceitaram minhas argumentações.

Uma nova experiência estava surgindo em 2015; além de estar participando pela primeira vez de uma comissão organizadora, estaria na mesa de abertura do evento, não um simples evento, não uma simples mesa de abertura, estariam presentes reitores e representantes dos Grupos de Estudos das respectivas universidades. Como me comportar? Deveria falar alguma coisa? Seria coerente nas palavras?

Diante desta responsabilidade e para não estender demais minha fala resolvi rascunhar algumas palavras para aquele momento. Pedi que algumas pessoas lessem e comentassem o texto, que abaixo transcrevo:

Boa noite aos Magníficos Reitores e representantes dos grupos de estudos da UFRJ, Rural e UNIRIO.
Boa noite participantes e convidados.
Neste momento e com muita honra represento a Comissão Organizadora do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, para agradecer.
Agradecer aos Reitores pelo apoio total ao evento.
Agradecer aos Decanos de Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH, Profº Ivan Coelho de Sá e do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET, Profº. Luiz Amâncio Machado
Agradecer a Pró-Reitora de Administração Núria Mendes Sánchez e toda equipe da PROAD.
Agradecer aos servidores técnicos administrativos que mesmo em greve, trabalharam motivados pela responsabilidade, pelo comprometimento e muitas vezes por amizade. Aos funcionários terceirizados recepcionistas, contínuos, técnicos de som, motoristas, vigilantes, manutenção predial e principalmente os de serviços gerais.
Aos monitores das três universidades que se inscreveram voluntariamente para estarem aqui com intuito de ajudar e dividir conosco esta vivência e aprendizado.
Agradecer por tudo que aprendi, vivenciei e me foi compartilhado nestes meses que antecederam ao evento.
Em nome de toda a Comissão Organizadora, a quem aqui acolhemos também.
Sejam todos bem vindos às nossas Universidades, ao VIII EPEA e à cidade do Rio de Janeiro.

Neste processo de estruturação do EPEA conheci e fui apresentada a diversas pessoas. Pessoas que me impressionaram com seus currículos, mas depois de conversar e conhecê-las melhor percebi que eram pessoas que falavam uma linguagem simples, pessoas que eram “gente como a gente”.

Chegou o grande dia, muitas expectativas, a abertura do VIII EPEA iria acontecer em poucas horas. Procedemos aos retoques finais, resolvendo problemas que iam surgindo como focos de incêndio e sendo apagados por nós, os bombeiros, alertas,

atentos, a postos. E com esse espírito de equipe íamos nos fortalecendo como um grande grupo de pessoas coesas para que tudo saísse como, ou mais próximo do planejado.

A Cerimonialista Ana Paula Silva começou a compor a mesa de abertura, meu coração acelerou ainda mais, de repente escutei meu nome, senti um calafrio, levantei e me dirigi para a mesa onde já estavam os representantes dos Grupos de Estudos. Fui recebida carinhosamente por todos; vieram as falas, uma após a outra e finalmente chegou a minha vez. Muito tensa e sem nenhum tato com o microfone, comecei a ler meu texto, não sei se falei pausadamente, era uma experiência nova, não tem como descrever este sentimento cheio de alegria, nervosismo e tantas outras coisas misturadas. Mas ao término de minha fala ... fui aplaudida.



Foto: Auditório Vera Janacopulos - UNIRIO/Campus Reitoria Da esquerda para direita: Celso Sanchez, Frederico Loureiro, Mauro Guimarães, Ricardo Silva Cardoso⁸, Roberto Leher⁹, Daniel Fonseca¹⁰ e Sônia Oliveira

Para finalizar a abertura do evento em grande estilo foi realizado o espetáculo de Naiara Armendáriz¹¹ que a partir de uma pesquisa etnomusicológica das culturas musicais dos povos originários da América Latina e do Centro oeste de África, com o projeto musical Planetário faz um convite a viajar pelos sons da humanidade e suas diversas culturas desde uma estética própria, íntima e sensível. O projeto consiste num repertório de cantos étnicos e folclóricos que acontecem através da voz, do corpo, percussão e *loops*.

⁸ Ricardo Silva Cardoso – Vice-Reitor da UNIRIO

⁹ Roberto Leher – Reitor da UFRJ

¹⁰ Daniel Fonseca – Professor UNIRIO

¹¹ Video: <https://www.youtube.com/watch?v=d68o7SgAHZM>

Site web: <https://www.facebook.com/somosplanetario>



Foto: Auditório Vera Janacopulos - UNIRIO/ Campus Reitoria - Naiara Armendáriz

O evento foi prosseguindo a contento, agora com tranquilidade, mas sempre estávamos atentos aos acontecimentos e à programação. Não poderíamos negligenciar os detalhes, os cuidados deveriam perdurar por todo o evento e assim foi acontecendo até o encerramento.

Esta vivência me fez perceber a importância de estar participando de um Grupo de Estudo e Pesquisa. Desde que ingressei em 2014 no GEASur tenho aprendido e ampliado meus conhecimentos sobre Educação Ambiental.

O GEASur é composto por estudantes dos Programas de Doutorado e de Mestrado em Educação, da Graduação em Ciências Ambientais, e também por outros participantes, como servidores públicos e educadores populares. Discutimos, lemos, dialogamos e crescemos como seres humanos. As vivências, questionamentos, dúvidas de um se torna a nossa também e assim vamos consolidando o aprendizado e as experiências. A diversidade do grupo enriquece trocas de experiências, de conhecimentos e de vivência no campo da educação ambiental.

As pesquisas do GEASur atuam no campo da educação ambiental comunitária, da ecologia política, da justiça ambiental e territorialidade, da ecologia de saberes, educação ambiental à distância e processos de formação de educadores ambientais.

O GEASur prioriza uma metodologia de trabalho coletivo, onde as reuniões semanais são espaços de escrita, orientação, aulas e leituras em grupo, acreditando que este espaço traga aprendizagens com o

potencial de proporcionar trocas de saberes e de conhecimentos de uma forma diferenciada do modelo de produção ou de estudo individual. Segundo o próprio Paulo Freire, uma de nossas referências de base, no livro *A Pedagogia do Oprimido* (1981, 0.23), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho. As pessoas se educam entre si”. O grupo realiza imersões para realizar, vivenciar, aprofundar alguns temas. Além disso, organiza diversos eventos científicos, tais como: Diálogos Desde El Sur; Fórum de Pesquisa Crítica e recentemente o Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (VIII EPEA). (Sánchez & Amp; Aranda, 2016)¹²



Foto: Alguns integrantes da Comissão Organizadora do VIII EPEA – 2015 no encerramento realizado no Auditório Paulo Freire da UNIRIO/CCH.

Finalizo este relato agradecendo a Comissão Organizadora e ao GEASur por todo este aprendizado e em especial a Gleice Máira¹³ que com sua experiência, competência e tranquilidade participou do GT de Infraestrutura contribuindo na organização deste evento.

¹² SÁNCHEZ, C.; ARANDA, M. Ensino, pesquisa, extensão e militância: reflexões sobre o Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur - GEASur. Projetos UNIRIO. In: Nuestra América em Diálogo – Boletim AELAC Brasil. Lia Tiriba (Org). Número Zero, junho/2016.

¹³ Mestre em Educação PPGedu/UNIRIO e Pedagoga.